

O Anão através do espelho

Um aniversário espanhol em São Paulo

Julio Leão, Biblioteca Parque Villa-Lobos

18 de Setembro de 2016

Neste ano, São Paulo recebeu pela primeira vez a montagem da ópera *O Anão*, de Alexander Von Zemlinsky, dirigido pelo reconhecido diretor William Pereira. Baseado no conto *O Aniversário da Infanta*, de Oscar Wilde, no palco temos um jardim e os tantos preparativos para o aniversário da mimada Dona Clara - interpretada pela soprano Maria Sole Gallevi - órfã de mãe, que recebe de presente um anão - interpretado pelo tenor Mar Oliveira - para entretê-la com jogos e gestos animados. Ao reparar que ele próprio e sua aparência são os elementos que a divertem, inconsciente de sua condição, apaixonou-se por ela. Até que num momento da festa entra numa das salas espelhadas do palácio e se depara com uma figura grotesca o encarando, e antes do desgosto e da tristeza invadir sua alma, percebe que a tal figura é seu próprio reflexo.

Os cantores impecáveis e muito bem-acompanhados pela sinfonia harmônica da orquestra levaram a história com propriedade, garantindo ao público os momentos de alegria e suspense. Cenário simples, branco e geométrico, somado à iluminação atenciosa, climatizam e realçam o brilho das predarias e rendas que compunham os figurinos reais e seus adornos.

Apesar do orçamento enxuto oferecido pela Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, o resultado foi melhor que o esperado. Suas seis récitas foram apresentadas durante o mês de agosto, com duas sessões semanais. Além do elenco estável do teatro, uma boa parte foi formada por solistas da própria Academia de Ópera e atores convidados, com a direção musical e regência de André dos Santos, figurinos com material reutilizado do próprio acervo de Olintho Malaquias e direção artística de Luiz Fernando Malheiro.

O regente Leandro Oliveira afirma que a escrita musical lembra bastante Richard Strauss em seu contínuo musical de grande intensidade dramática, apesar da partitura com grande dificuldade para os 64 músicos da orquestra, a precisão e expressividade trouxeram um clima de tensão ao público. Foram dois meses de ensaio musical e um mês de montagem cênica com ensaios diários, simultâneos a montagem e estruturação da cenografia econômica assinada por Renata Pati e Karina Machado, com caixas de presentes, guirlandas, flores ornamentais e espelhos que, somados ao desenho de luz, levou o espectador para este aniversário de algum palácio, numa Espanha sem muita verba.

O Theatro São Pedro, situado na região central é considerado o segundo teatro mais antigo da capital paulista, desde sua inauguração em janeiro de 1917, e foi classificado como o mais moderno e luxuoso da cidade, pelo jornal *O*

Estado de São Paulo. Sua arquitetura foi projetada por Augusto Bernardelli Marchesine e, mesmo alterada, o teatro foi tombado em 1984 e restaurado em 1997 com uma programação dedicada especialmente à música erudita.

No palco, clássicas montagens teatrais foram apresentadas como *A Moreninha*, *Morte e Vida Severina*, *Marta Saré*, *Macunaíma* e *Ópera do Malandro*. Em 2010, foi criada a Orquestra do Theatro São Pedro para ser referência em ópera e música lírica em São Paulo. A partir de 2013, como parte do projeto de reestruturação do teatro, foi criada a Academia de Ópera com intuito de formação gratuita para canto lírico e visibilidade desse viés teatral e musical um tanto esquecido nas noites da cidade. É preciso apreciar para se familiarizar e descobrir os inúmeros talentos que existem e os que estão sendo formados.